

Desmate na Amazônia cai 23% em um ano

Maranhão registra maior queda, seguido por Amazonas e Acre, mostra satélite

Lisandra Paraguassu | BRASÍLIA

O desmatamento na Amazônia Legal caiu 23% entre agosto de 2011 e julho de 2012, apontam dados preliminares do Deter, o sistema de detecção rápida por satélite usado pelo governo federal. Nos últimos 12 meses, a floresta teria perdido cerca de 2 mil quilômetros quadrados. Dos nove Estados que compõem a região, apenas Roraima teve aumento no desflorestamento.

Os dados apresentados ontem pelo Ministério do Meio Ambiente, frutos de um sistema que varre a Amazônia Legal por satélite a cada dois dias, são considerados um indicativo para os números finais, levantados pelo Projeto de Monitoramento do Desflorestamento na Amazônia Legal (Prodes), mais preciso e divulgado no final do ano. "O Deter é uma base importante. Pode-

● 'Puxadinho'

IZABELLA TEIXEIRA
MINISTRA DO MEIO AMBIENTE
"São áreas de 20, 10, 6 hectares, que não são vistas pelo Deter."

mos dizer que há uma tendência de queda", disse a ministra Izabella Teixeira.

De acordo com o Deter, o desmatamento teria diminuído em 10 dos 12 meses, caindo 50% de abril a junho. Houve dois picos, em novembro, com 10% de aumento em relação ao período anterior, e em janeiro, com 250%.

A maior queda aconteceu no Maranhão, que reduziu a um terço a área desmatada, na comparação com o período anterior. Pará, Amazonas e Acre também diminuíram muito suas áreas desflorestadas, mas Mato Grosso, que já tinha a maior área em risco no período 2010/2011, reduziu apenas 2,7% e é novamente o campeão de desmatamento em valores absolutos. Sozinho, o Estado desmatou 952 dos 2.050 km² de floresta derrubada desde agosto de 2011.

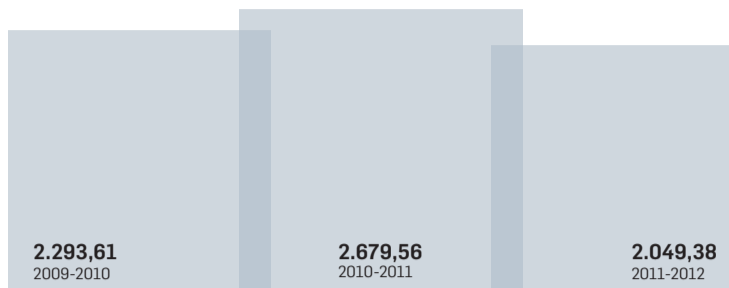
Segundo Izabella, Mato Grosso tem áreas de Cerrado, onde a obrigatoriedade de reserva legal é menor - 35% em vez dos 80% da floresta amazônica - e o Deter não identifica que tipo de vegetação foi desmatada. No ano passado, disse, o Estado foi responsável por 17,5% do desmatamento registrado, atrás do Pará, com 46,9%. Ainda assim, reconhece,

ÁRVORES DERRUBADAS

Desmatamento em queda no País

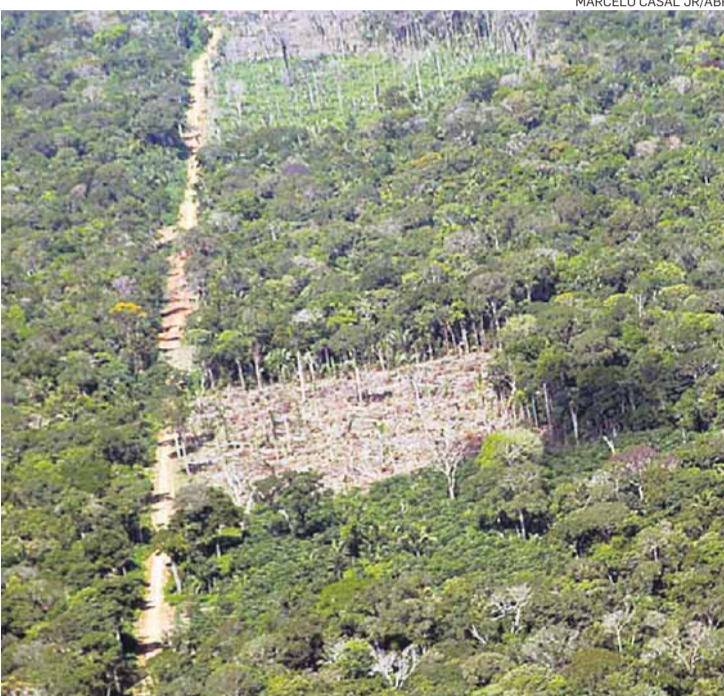
● Dados do satélite Deter (Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real), de agosto a julho do ano seguinte

EM KM²



FONTE: INPE, SATELITE DETER

MARCELO CASAL JR./ABR



Pequenas áreas. Derrubada de árvores está fragmentada

Mato Grosso tem uma enorme fronteira agrícola com cada vez mais pessoas chegando. "Muitas vezes essas pessoas não respeitam a lei. Isso aumenta a possibilidade de desmatamento."

Áreas menores. O tamanho das áreas desmatadas estaria caindo, o que vem dificultando a

detecção no sistema por satélite. De grandes porções de terra de até 1 mil km², o desflorestamento agora acontece em pequenas áreas. "É o que eu chamo de 'desmatamento puxadinho'. Temos visto o crescimento desse tipo de ação nos últimos dois ou três anos", disse a ministra. Um novo satélite deve entrar em órbita

Por região

● Taxa aumentou apenas em Roraima

EM KM²

ESTADOS	1º/AGO/2010 A 31/JUL/2011	1º/AGO/2011 A 31/JUL/2012	VARIÇÃO
Roraima	18	56	218%
Amapá	1	1	0
Tocantins	16	16	-2%
Mato Grosso	978	952	-2,7%
Rondonia	413	330	-20%
Pará	858	497	-42%
Acre	53	31	-42%
Amazonas	248	137	-45%
Maranhão	96	32	-67%

INFOGRAFIC/AE

Indústria de gusa se compromete com desmatamento zero

● Dois meses após o Greenpeace lançar um relatório denunciando irregularidades no setor que produz ferro-gusa no Norte do País, a indústria de gusa do Maranhão assinou ontem um compromisso de zerar o desmatamento.

Pelo acordo, que atinge toda a cadeia de produção, as guseiras têm dois anos para implementar um sistema de monitoramento para avaliar seus fornecedores. A ideia é barrar aqueles que produzam carvão com madeira de floresta nativa ou desmatem para plantar eucaliptos que serão

transformados em carvão.

O acordo foca o segundo maior produtor de ferro-gusa no Brasil. O primeiro é o Pará, que, após as denúncias, assinou um termo de ajustamento de conduta com o Ministério Público Federal. Em maio, o Greenpeace mostrou a ocorrência de trabalho escravo, extração de madeira ilegal, invasão de terras indígenas e de unidades de conservação em carvoarias que alimentam siderúrgicas nos dois Estados

No acordo assinado no Palácio do Governo, em São Luís, as empresas do Sindicato de Ferro-Gusa do Maranhão se comprometeram a quebrar contratos com carvoarias que exploram mão de obra escrava ou usam madeira de áreas protegidas.

em dezembro para melhorar a detecção. "Vamos colocar uns óculos no Deter", brincou ela.

Apesar da queda geral, duas cidades do Pará entraram na lista de municípios prioritários por terem registrado crescimento nos dois últimos anos. Anapu, em 2009, teve 26,5 km² de área desmatada. Passou para 226,8 km²

em 2011. Senador José Porfírio foi de 3,6 km² a 101,9 km². Do outro lado, Ulianópolis (PA) saiu da lista. A cidade foi uma das beneficiadas por um projeto de novas fontes de desenvolvimento sustentável financiado com uma doação do governo da Noruega.



FÓRUMS ESTADÃO
BRASIL
COMPETITIVO

"Os nós da infraestrutura"

Participe de um debate entre governo, empresariado e entidades do setor sobre os nós logísticos que dificultam a produção nacional e os entraves para o financiamento das obras de infraestrutura do Brasil.

Confira nossos convidados:



Miriam Belchior
Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão



José Leônidas Menezes Cristino
Ministro dos Portos



Luciano Coutinho
Presidente do BNDES



Wilen Manteli
Diretor Presidente da Assoc. Bras. dos Terminais Portuários - ABTP



Paulo Godoy
Presidente da Assoc. Bras. Para o Desenvolvimento da Infraestrutura - ABDIB



Gesner de Oliveira
Presidente da GO Associados



José de Freitas Mascarenhas
Presidente do COINFRA da CNI

Confirme sua presença e encaminhe sua pergunta para:

R.S.V.P.: forumestadaoinfra@grupounite.com.br

Fone: 11 4064 9191

Vagas limitadas!

Realização:



Patrocínio:



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA